Caesb contesta o noticiário

A direção da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) encaminhou ontem à noite à direção do **Jornal de Brasília**, um relatório de 15 laudas, em que procura dar sua versão para o contrato firmado com as empreiteiras Serveng-Civilsan e Andrade Gutierrez e faz um histórico sobre o projeto de despoluição do Lago.

Devido ao horário em que foi entregue e ao volume de laudas do documento, deixamos de publicar, hoje, a íntegra do relatório, o que será feito amanhã. Entretanto, para dar o direito de resposta à Caesb, conforme prevê a Lei de Imprensa, publicamos as duas primeiras laudas do relatório, em que a Caesb se esclarece.

Amanhã, o **JBr** publica também documentos sobre os contratos firmados.

O **Jornal de Brasília**, em sua edição de domingo (23/08/87), publicou com destaque, em matéria de primeira página e desdobramentos nas páginas 15 e 16, reportagem com os títulos "Técnicos condenam projeto do Lago" e "GDF paga US\$ 156 milhões por projeto inviável".

A bem da verdade e em respeito aos leitores do **Jornal de Brasília** e à população do Distrito Federal, a Caesb vem de público contestar enfaticamente os títulos e as insinuações da reportagem, por estarem baseados em dados ultrapassados e afirmativas não comprovadas.

1 — Técnicos condenam projeto do Lago

Em nenhum momento foram citados os nomes dos técnicos.

2 — GDF paga US\$ 156 milhões por projeto inviável

Foi assinado contrato no valor 100 milhões de dólares, sendo ad-

mitida uma variação de até 25% no valor do contrato.

3 — Preço triplica em dois anos

A primeira licitação (1983) contemplava apenas o fornecimento de equipamento, ao passo que, três anos depois, o atual projeto inclui obras civis, equipamentos, montagem, treinamento, peças sobressalentes e operação das unidades por seis meses.

4 — Contrato dá vantagem às empresas

Como publicado, em nenhuma cláusula o contrato registra vantagens a empresa contratada; protege apenas a Caesb contra em-
prestados.

5 — BNH aprovou e descartou opções

O BNH aprovou sem restrições, através de seus órgãos técnicos, incluindo a Feema, o projeto aprovado pela Caesb.

6 — Relatórios da Planidro

Trata-se de um documento preliminar elaborado em 1975, há muito superado.

7 — Caesb optou por omitir informação

A Caesb jamais omitiu qualquer tipo de informações e seus arquivos sempre estiveram ao dispor para quaisquer consultas por parte de técnicos especializados. Mais de uma vez a reportagem refere-se a um documento de 1975.

8 — Documento revela inviabilidade a deputados

A carta do Sr. James L. Barnard, datada de 31/01/1983, faz apenas recomendações de caráter técnico operacional e não inviabiliza, em momento algum, o projeto.

9 — Penido ignora seus argumentos.

O Presidente da Caesb tem se mantido coerente em todas as suas posições e pronunciamentos.